



Documento apreendido com diretor da Odebrecht envolve sete parlamentares ainda não investigados

Arraes pediu dinheiro a empreiteira

BRASÍLIA — Candidato favorito ao Governo de Pernambuco nas eleições do ano que vem, o deputado Miguel Arraes (PSB-PE), que já foi governador duas vezes, é apontado num relatório da Odebrecht a que O GLOBO teve acesso como autor de um pedido de contribuição para sua campanha. Segundo o documento, a campanha de Arraes estaria orçada em US\$ 30 mil mensais e o deputado já teria solicitado que a empreiteira adiantasse uma parte desse valor.

“Temos o pedido de M. Arraes, que está com a campanha na rua e diz estar precisando de apoio mensal até janeiro”, afirma o documento, no qual a empreiteira anota pontos para uma reunião marcada para 28 de setembro passado, quando seria analisada a necessidade de apoiar políticos do Nordeste nas eleições.

O documento afirma que a construtora será “forçada” a contribuir com candidatos aos governos estaduais para garantir que os projetos de seu interesse tenham continuidade no próximo governo, além de permitir o pagamento de dívidas passadas e futuras. Para apoiar os candidatos da situação, a Odebrecht estabelece como pré-condição para o apoio a garantia de pagamento das dívidas com a empresa. No caso dos de oposição, o apoio se restringiria aos candidatos confiáveis, levando-se em conta o “grau de risco da vitória e definição clara dos nossos interesses futuros”. O documento enquadra Miguel Arraes no segundo grupo.

O deputado Miguel Arraes, quando soube que seu nome estava citado, procurou o senador Jarbas Passarinho solicitando uma declaração de inocência da CPI, o que não obteve. Arraes reagiu indignado:

— Minha vida pública já foi toda investigada, inclusive durante o regime militar, e nunca encontraram nada. Não vou dar curso a essas calúnias — disse o deputado.

Entre os parlamentares de oposição que a Odebrecht pensa em apoiar para “reduzir áreas de agressão”, aparecem os deputado Nilson Gibson (PMDB-PE) e Maurílio Ferreira Lima (PMDB-PE). A empreiteira também admite apoiar deputados estaduais, especialmente ex-secretários de governos.



Gustavo Miranda

Jarbas Passarinho, Roberto Magalhães e Bisol na reunião que discutiu o relatório sobre a lista de empreiteiras